Faculdade Católica de Belém – Invizi- curso: Propedêutico

Profª: Francinete Celestino - MODERNISMO NO BRASIL

SEMANA DE ARTE MODERNA – 1922

O Modernismo brasileiro: **RUPTURA E TRANSFORMAÇÃO**

 **Início**: Semana de Arte Moderna, entre os dias 13 e 18 de fevereiro de 1922, Teatro Municipal de São Paulo.

* representou um divisor de águas em nossa cultura.
* marcou a Literatura brasileira com sua **intrepidez** e desejo de **libertação** do tradicionalismo.
* **Objetivo:** introduzir na Arte o sentimento de Libertação, Inovação e de Irracionalismo

Precursores: **Movimentos de vanguarda**

As vanguardas europeias derrubaram os paradigmas criados pelas tendências artísticas apresentadas durante o século XIX, o olhar dos artistas desse período era direcionado para o futuro.

Os escritores divulgaram os ideais de **RENOVAÇÃO** nas artes também através de revistas e manifestos. Destacam-se: Os **Manifestos –Pau-brasil e Antropófago**

O Modernismo brasileiro estava buscando **novas ideias e formas**de criar. Aqui, no entanto, o movimento foi mais além, já que coincidiu com uma fase em que o**país procurava a sua identidade.**

Depois de séculos em que os artistas e escritores apenas reproduziam e importavam referências europeias, o modernismo trouxe a atenção para o solo nacional. Começa a existir uma**maior valorização da cultura e do povo brasileiro**: seu modo de falar, sua realidade, seus problemas.

Características

**Ruptura com a tradição**

Ao contrário das escolas e tradições anteriores, que prescreveram modelos, técnicas e temas restritos para a criação artística, o modernismo queria**subverter as regras**. Na literatura, por exemplo, os modernistas estavam abandonando as formas fixas e os esquemas rimáticos.

**Postura experimentalista**

Com influências das correntes vanguardistas, o modernismo buscava **outros modos de explorar a mente humana**, outras metodologias e práticas para conhecer e criar. Por isso, estava sempre disposto a inovar, a experimentar, a arriscar técnicas novas.

**Valorização do cotidiano**

As mudanças não vieram apenas ao nível da forma e da estética, mas também nas temáticas que passaram a ser abordadas na literatura e nas artes plásticas. A criação passa a abranger e refletir os pequenos **detalhes da vida cotidiana**, até então desvalorizados.

**Busca e reconstrução da identidade**

O modernismo foi também o motor para a busca e reconstrução de uma identidade nacional, depois de séculos de dominação portuguesa e mera reprodução das influências europeias. A arte e a literatura do modernismo contrariam essas tradições, **se focando no sujeito brasileiro**. Assim, procura **refletir sua cultura, seus costumes e sua linguagem**, entre outras características nacionais. Demonstra também a pluralidade e diversidade que existe no nosso território, os vários "Brasis" possíveis.

**Revalorização da cultura e herança indígena**

Na busca dessa identidade, o modernismo brasileiro se focou em algo que vinha sendo apagado e menosprezado até então: a vasta cultura indígena.

**Fases do modernismo brasileiro na literatura**

Dividido em três fases, o modernismo no Brasil assumiu várias facetas e características, ao longo dos tempos. Em traços gerais, se distingue a ideia de **ruptura com as tradições**, se instaurando **novas estruturas,** como o **verso livre**. Há também a atenção ao **cotidiano**, que se reflete numa **linguagem mais simples** e **próxima do registro oral.**



Principais autores da Primeira Fase

* Mário de Andrade;
* Oswald de Andrade;
* Manuel Bandeira;
* Alcântara Machado.

***ODE AO BURGUÊS*** - MARIO DE ANDRADE

*Eu insulto o burguês! O burguês-níquel
o burguês-burguês!
A digestão bem-feita de São Paulo!
O homem-curva! O homem-nádegas!
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,
é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!
Eu insulto as aristocracias cautelosas!
Os barões lampiões! Os condes Joões! Os duques zurros!
Que vivem dentro de muros sem pulos,
e gemem sangue de alguns mil-réis fracos
para dizerem que as filhas da senhora falam o francês
e tocam os “Printemps” com as unhas!*

*Eu insulto o burguês-funesto!
O indigesto feijão com toucinho, dono das tradições!
Fora os que algarismam os amanhãs!
Olha a vida dos nossos setembros!
Fará sol? Choverá? Arlequinal!
Mas as chuvas dos rosais
O êxtase fará sempre Sol!*

*Morte à gordura!
Morte às adiposidades cerebrais!
Morte ao burguês-mensal!
Ao burguês-cinema! Ao burguês-tílburi!*

*Padaria Suíssa! Morte viva ao Adriano!
\_ Ai, filha, que te darei pelos teus anos?
\_ Um colar… \_ Conto e quinhentos!!!*

*\_ Más nós morremos de fome!*

*Come! Come-te a ti mesmo, oh! Gelatina pasma!
Oh! Purée de batatas morais!
Oh! Cabelos na ventas! Oh! Carecas!
Ódio aos temperamentos regulares!
Ódio aos relógios musculares! Morte á infâmia!
Ódio à soma! Ódio aos secos e molhados
Ódios aos sem desfalecimentos nem arrependimentos,
sempiternamente as mesmices convencionais!*

*De mãos nas costas! Marco eu o compasso! Eia!
Dois a dois! Primeira posição! Marcha!
Todos para a central do meu rancor inebriante!
Ódio e insulto! Ódio e raiva! Ódio e mais ódio!
Morte ao burguês de giolhos,
cheirando religião e que não crê em Deus!
Ódio vermelho! Ódio fecundo! Ódio cíclico!
Ódio fundamento, sem perdão!
Fora! Fu! Fora o bom burguês!…*



**Segunda Fase (1930 a 1945)**

Esta segunda fase, também chamada de Geração de 30, foi uma fase de consolidação do Modernismo brasileiro. Sendo uma fase mais madura, foi quando o movimento ganhou mais força e se criaram obras essenciais da literatura brasileira.

Na prosa, houve uma grande reflexão e crítica da realidade brasileira, sendo retratados problemas sociais das diferentes regiões, com destaque para o regionalismo nordestino. Na poesia, houve um questionamento do sentido da existência, com profunda análise dos sentimentos humanos e das angústias sociais.

**Principais autores**

* Carlos Drummond de Andrade;
* Cecília Meireles;
* Vinicius de Moraes;
* Jorge Amado;
* Graciliano Ramos;
* Érico Veríssimo;
* Rachel de Queiroz.

**Poesias da Segunda Fase**

**Retrato**
Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
-Em que espelho ficou perdida a minha face?
*(Cecília Meireles)*

**No Meio do Caminho**

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.
*(Carlos Drummond de Andrade)*

***Prosa da Segunda Fase***

* Vidas Secas, de Graciliano Ramos;
* Menino de Engenho, de José Lins do Rego;
* O país do Carnaval, de Jorge Amado;
* Capitães de Areia, de Jorge Amado;
* O quinze, de Rachel de Queiroz.



**Terceira Fase (1945 a 1960)**

Conhecida também como Geração de 45, a última fase do Modernismo, considerada por muitos como já Pós-Modernismo, é caracterizada pela liberdade. Abandonam os diversos ideais defendidos pela primeira geração do Modernismo, como a exploração da realidade brasileira e a linguagem popular. Na poesia há inclusivamente um retorno à forma, sendo encarada como a arte da palavra.

Nesta última fase, houve a exploração da psicologia humana, sendo abordados conteúdos inovadores.

Principais autores da Terceira Fase

* Guimarães Rosa;
* Clarice Lispector;
* Mário Quintana;
* João Cabral de Melo Neto;
* Lygia Fagundes Telles;
* Ariano Suassuna.

**Poesias da Terceira Fase**

**Morte e Vida Severina**
[...]
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
[...]
*(João Cabral de Melo Neto)*

**Poeminha do Contra**
Todos estes que aí estão
Atravancando o meu caminho,
Eles passarão.
Eu passarinho!
*(Mário Quintana)*

Poema: **Os poemas**  *(Mário Quintana)*

Os poemas são pássaros que chegam

não se sabe de onde e pousam

no livro que lês.

Quando fecham o livro, eles alçam voo

como de um alçapão.

Eles não têm pouso

nem porto

alimentam-se um instante em cada par de mãos

e partem.

E olhas, então, essas tuas mãos vazias,

no maravilhado espanto de saberes

que o alimento deles já estava em ti...

**Entendendo o poema:**

01 – O texto é todo construído por meio do emprego de uma figura de estilo. Qual é ela?

02 – A que gênero textual pertence o texto?

03 – Qual a função da linguagem predominante no poema? Por quê?

04 – Transcreva do texto um exemplo de metáfora, aproveitando para diferenciá-la de comparação (transcrevendo uma, se houver no texto):

05 – Você tem atualmente servido muito de alimento para os pássaros-poema? Justifique sua resposta:

06 – Que mensagem podemos extrair após a leitura desse texto?

07 – Você concorda com a ideia do autor? Por quê?

08 – Observando os três últimos versos do poema, um dos efeitos da compreensão da leitura é:

(  ) alimentar o leitor com novas perspectivas e opções;

(  ) revelar ao leitor suas próprias sensações e pensamentos;

(  ) transformar o leitor em uma pessoa melhor e mais consciente;

( ) deixar o leitor maravilhado com a beleza e o encantamento do poema.

09 – Em "Eles não têm pouso nem porto" podemos ler como uma pressuposição do autor sobre o texto literário e que está ligada ao fato de que tal obra literária, como texto público, apresenta o seguinte traço:

( ) é aberta a várias leituras;

(  ) provoca desejo de transformação;

(  ) integra experiências de contestação;

(  ) expressa sentimentos contraditórios;

**QUESTÃO**

***Eles não têm pouso
nem porto*(v. 6-7)**

Os versos acima podem ser lidos como uma pressuposição do autor sobre o texto literário. Essa pressuposição está ligada ao fato de que a obra literária, como texto público, apresenta o seguinte traço:

a) é aberta a várias leituras

b) provoca desejo de transformação

c) integra experiências de contestação

d) expressa sentimentos contraditórios

**Prosa da Terceira Fase**

* Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa¹;
* **Primeiras Estórias, de Guimarães Rosa;**
* A Hora da Estrela, de Clarice Lispector;
* A cidade sitiada, de Clarice Lispector.

¹O regionalismo é uma característica da literatura de Guimarães Rosa.

Suas obras estão inseridas na **terceira geração**[**modernista**](https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/modernismo.htm) (ou no pós-modernismo). Devido a isso, e também a particularidades estéticas do autor, seus livros apresentam as seguintes ***características:***

* Uso de termos arcaicos.
* Linguagem poética.
* Narrativas mais reflexivas e menos dinâmicas.
* Experimentalismo: neologismos, estrutura narrativa peculiar e anticonvencional.
* Regionalismo: os termos e elementos da cultura regional mesclam-se com temáticas universais.
* Inexistência de certezas: no campo social, político, econômico e estético.
* Prosa intimista: conflito existencial e fluxo de consciência (monólogo interior).
* Fragmentação: ruptura com a narrativa cronológica tradicional.
* Temáticas universais: morte, ódio, amor, medo, violência, misticismo.
* Oposições: bem e mal, velho e novo, rural e urbano, oral e escrito, local e universal.

**FONTES**

**Literatura brasileira: Em diálogo com outras literaturas e outras linguagens (Português)** por [William Cereja](https://www.amazon.com.br/s/ref%3Ddp_byline_sr_book_1?ie=UTF8&field-author=William+Cereja&text=William+Cereja&sort=relevancerank&search-alias=stripbooks) (Autor), [Thereza Cochar](https://www.amazon.com.br/s/ref%3Ddp_byline_sr_book_2?ie=UTF8&field-author=Thereza+Cochar&text=Thereza+Cochar&sort=relevancerank&search-alias=stripbooks) (Autor)

 <https://www.literaturabrasileira.com/estudos/livros/ode_ao_burgues/>

<https://www.culturagenial.com/modernismobrasileirofases/>